

McGillicuddy elogiou a política econômica brasileira

19 MAI 1982

Para economista, Brasil ESTADO DE SÃO PAULO não sofreria restrição

O Brasil está entre os países que, provavelmente, não sofreriam os efeitos de uma eventual retração dos empréstimos por parte dos grandes bancos internacionais, na opinião do economista Kent Hughes, da Comissão Econômica Conjunta do Congresso dos Estados Unidos. "O Brasil e o México", afirma, "são bastante conhecidos dos banqueiros e certamente não sofreriam o impacto de uma decisão desse tipo".

Hughes fez ontem uma conferência na Ordem dos Economistas de São Paulo, durante a qual defendeu o aumento da colaboração internacional como um dos pontos essenciais à superação da atual crise.

Ao analisar o problema do protecionismo nos Estados Unidos, Hughes observou que ele não decorre apenas das pressões exercidas pelas indústrias e pelos sindicatos, mas reflete "várias outras coisas". Em primeiro lugar, destacou, a recessão é sem dúvida uma determinante do protecionismo. Mas deve-se considerar, também, que mudou o papel dos Estados Unidos em relação ao mundo.

O economista lembra a dependência dos EUA em relação à importação de itens essenciais como o petróleo e outras matérias-primas e até de alguns produtos industrializados. E mostra que a economia americana depende mais de exportações, que hoje absorvem, por exemplo, um terço da sua produção agrícola e respondem por um em cada sete empregos industriais.

Além disso, o mercado mundial ficou mais complexo, mais competitivo, com mudanças bruscas determinadas pelo ritmo acelerado da revolução eletrônica. "Seria quase lógico encontrar pressões protecionistas", acrescenta.

A solução, segundo Hughes, tem três condicionantes básicas: a redução dos juros, o investimento em recursos humanos e o aumento da cooperação internacional, não só quanto às regras de mercado, mas também sobre políticas monetária e fiscal.

Hughes se declara otimista em relação ao futuro do quadro internacional, acreditando que os EUA, pelo dinamismo de sua economia, conseguirão, a partir de uma política de investimentos adequada, favorecer a recuperação da economia mundial.